

Assassinato violento no bairro de Nkobe mostra um país cada vez mais mergulhado na violência e um Estado incapaz de garantir segurança

- Um cidadão foi crivado de balas na noite de ontem, quarta-feira, 11 de Junho, no bairro Nkobe, Município da Matola, Província de Maputo. O assassinato frio e macabro é parte de um capítulo de violência generalizada que consome Moçambique perante a inacção de um Estado fraco ou enfraquecido, por isso incapaz de cumprir as suas funções, no caso em apreço, de garantia de segurança, que, ao lado da justiça e do bem-estar, fazem o tripé das funções de qualquer Estado sério.



Informação disponível indica que a vítima, que se fazia transportar numa viatura de marca Mahindra, cor branca, foi surpreendida por três indivíduos que se faziam transportar numa viatura de marca Toyota, modelo Auris. Conta-se que os três indivíduos teriam disparado mais de 30 tiros contra a viatura, parte dos quais atingiram a vítima que perdeu a vida no local. Conta-se ainda que perto do local do crime estavam agentes da Polícia da República de Moçambique.

Informação não verificada e posta a circular nas redes sociais indica que, em vida, a vítima respondia pelo nome de Carlitos Zandamela, Superintendente Principal da PRM e Chefe de Reconhecimento da Unidade de Intervenção Rápida (UIR), uma subunidade da Polícia.

Várias narrativas circularam após o assassinato. Algumas vozes dizem que se trate de ajuste de contas. Outras dizem tratar-se de queima de arqui-

vo. Independentemente das causas e da qualidade da vítima, o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) vê um acto de violência covarde, desprezível e que deve ser condenado por todos.

Trata-se, na verdade, de um acto que faz parte de um capítulo de violência generalizada que consome Moçambique perante a inacção de um Estado fraco ou enfraquecido, por isso incapaz de cumprir as suas funções, no caso em apreço da garantia de segurança, que, ao lado da Justiça e do Bem-Estar, fazem o tripé das funções de qualquer estado sério.

O Estado tem falhado em garantir segurança. O facto de o crime ter sido cometido num local com presença policial é preocupante. Se há crimes a metros de agentes da PRM, o que não vai acontecer em regiões onde não há presença policial? Enquanto o Estado não age para controlar os bandidos, os bandidos estão a caminhar para a consolidação do controlo do Estado.

Exigência

O CDD exige:

- O esclarecimento célere do caso.
- A responsabilização imediata das autoridades pela sua inoperância.
- A desarticulação das redes criminosas e dos seus protectores nos corredores do poder.
- Chega de impunidade. Chega de silêncio. Chega de normalizar a morte.





MISSÃO:

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

MISSION:

Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungu
Assistentes do Programa: Artur Malate; Sheila Wilson; Marcia Massosste; Florentina Cassabue.
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

